

ECONOMIA E (DES)LEGITIMAÇÃO RELIGIOSA: UM ESTUDO SOBRE O CAPITALISMO E O CRISTIANISMO

Jaiane Seulim Kroth

INTRODUÇÃO: O presente artigo configura-se como umas das atividades previstas de execução do projeto de pesquisa de iniciação científica “*Bases teológicas de uma teologia pública: Brasil e África do Sul*” financiada pela FAPERGS, sob orientação do professor Rudolf von Sinner. A teologia pública tem tomado fôlego nas discussões teológicas no cenário brasileiro na última década. Importa inserir nessa discussão também a questão econômica, pois em uma sociedade globalizada, ela possui forte importância e muitos desafios. Para von Sinner, a teologia pública quer ser sensível aos problemas referentes ao bem comum e posicionar-se diante deles, estimulando uma ação pertinente de comunidades religiosas em prol da cidadania.

DESENVOLVIMENTO: Para Houtart, a religião é a representação sobrenatural que se faz das realidades humanas. Essa representação pode ser em relação à natureza, às relações sociais de produção e ao sentido do universo. Portanto, a religião explica etiológicamente as coisas como acontecem no mundo. A economia que, inicialmente, se referia à organização da casa passou a ser a grande definidora da produção, do consumo e da distribuição de riqueza na sociedade globalizada em que estamos inseridas/os.

Portanto, a pergunta central deste trabalho é como a religião, relacionando as coisas terrenas com explicações extraterrenas, se relaciona com o sistema econômico no sentido de (des)legitimá-lo e justificar, ou não, sua existência? Conforme a obra de Max Weber *A ética protestante e o espírito do Capitalismo*, a ética puritana é criadora de um sujeito ascético quanto às coisas do mundo, contudo incentiva-o ao trabalho, inserindo-o assim na economia capitalista. Já a Teologia da Libertação exerce uma função crítica à organização econômica capitalista, afirmando que o conceito de desenvolvimento que esta economia adota não pode ser aceito por cristãos e cristãs porque ele cria injustiça social e isso é contrário ao projeto que Jesus Cristo propôs, de libertação das realidades injustas.

CONCLUSÃO: Sendo assim, conclui-se que a teologia é pública e tem uma responsabilidade para com a sociedade em que está inserida, posicionando-se frente às consequências de um sistema econômico que podem ou não ser geradoras de vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

ASSMANN, Hugo; HINKELAMMERT, Franz J. **A idolatria do Mercado:** Ensaio sobre economia e teologia. São Paulo, SP: Vozes, 1989.

HOUTART, François. **Sociologia da Religião.** São Paulo: Ática, 1994.

SINNER, Rudolf von. Teologia pública: um olhar global. In: CAVALCANTE, Ronaldo;

SINNER, Rudolf von (Orgs). **Teologia Pública em debate.** São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 11-36.

SUNG, Jung Mo. **Desejo, mercado e religião.** Petrópolis: Vozes, 1998.

WEBER, Max. **A Ética protestante e o Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

